DOI10.14393/ EdA-v1-n2-2020-57970

O Livro de Artista: potencialidades pedagógicas no ensino do desenho

Artist Book: pedagogical potentiality in drawing education

JOSÉ PEDRO REGATÃO

Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

RESUMO

O livro de artista é uma modalidade de expressão que tem crescido de popularidade entre artistas plásticos que reconheceram as potencialidades expressivas deste suporte para a criação artística. Neste artigo pretendemos apresentar os aspetos pedagógicos da utilização do livro de artista no ensino da disciplina de desenho, refletindo sobre a utilização deste instrumento no âmbito da educação artística e analisando os resultados da sua aprendizagem. Enquanto espaço experimental por natureza, o livro de artista permite uma grande diversidade de abordagens e formatos, sendo por esse motivo um suporte ideal para promover a aprendizagem de diferentes técnicas e linguagens do desenho. Concluiu-se que este projeto promoveu uma abordagem experimental ao desenho, incentivou a pesquisa e a mobilização de conceitos, tendo proporcionado a aquisição de diversas competências técnicas e visuais.

PALAVRAS-CHAVE

Livro de artista, Desenho, Educação artística, Aprendizagem, Arte contemporânea.

ABSTRACT

The artist book is a way of expression that has grown in popularity among artists who have recognized the expressive potential of this medium for artistic creation. In this article we intend to present the pedagogical aspects of the use of the artist's book in classroom drawing discipline, reflecting on the use of this instrument in the context of artistic education in analyzing the results of its learning. As an experimental space by nature, the artist's books allows for a wide variety of approaches and formats, which is why it is the ideal support to promote the learning of different languages techniques and languages. It was concluded that this project promoted an experimental approach to drawing, encouraged research and the mobilization of concepts, having promoted the acquisition of several technical and visual skills.

KEYWORDS

Artist book, Drawing, Art education, Learning, Contemporary art.

1.Introdução

O livro de artista é uma modalidade de expressão artística que se distingue das restantes categorias pelo modo como problematiza e estabelece aproximações ao conceito do livro enquanto objeto. Sem se restringir às regras do livro tradicional, de cariz narrativo e sequencial, o livro de artista apresenta, muitas vezes, a forma de um objeto estético, manipulável e interativo. Como qualquer outra obra de arte original, ele materializa-se a partir de um conceito que o artista desenvolve com base nos seus interesses e propósitos estéticos, por vezes, de sentido auto-referencial.

Apesar do livro ser herdeiro das práticas artísticas desenvolvidas desde o século XV, vale a pena referir o interessante trabalho desenvolvido pelo português Francisco da Holanda e o inglês William Blake em diferentes séculos, é sobretudo no decurso do século XX que atinge um lugar de relevo na arte contemporânea e ganha autonomia enquanto disciplina artística. O seu forte caráter experimental e potencialidades expressivas conquistaram diversos artistas que começaram a produzir livros de autor manufaturados ou a imprimir exemplares em pequenas tiragens, utilizando técnicas mistas que permitiram cruzar diversas linguagens. Esta liberdade expressiva pode ser observada na diversidade de técnicas "manuais ou mecanizadas de impressão" que os artistas conjugam na criação das suas obras (SILVEIRA, 2008, p. 126). A serigrafia, a gravura, a fotografia, a colagem, a *frottage*, a pintura, a escultura, o uso de carimbos e o coser à mão entre muitas outras técnicas, oferecem possibilidades criativas estimulantes para a criação destes objetos estéticos.

Este artigo pretende analisar o projeto de criação de livros de artista desenvolvido na Unidade Curricular Desenho IV, no âmbito do curso de Artes Visuais e Tecnologias (AVT) da Escola Superior de Educação de Lisboa (Intituto Politécnico de Lisboa). A proposta de trabalho foi desenvolvida durante um semestre ao longo de 14/15 sessões (de 27 de janeiro a 22 de maio de 2020), com a participação de três turmas do segundo ano da Licenciatura em AVT, com idades compreendidas entre os 19 e os 26 anos. Este projeto envolveu uma parte de ensino presencial e outra desenvolvida à distância por meio de aulas síncronas, durante o período de confinamento obrigatório – de 22 de março a 2 de maio de 2020 – decretado pelo governo português no âmbito do surgimento da pandemia Covid-19.

A proposta de trabalho surgiu da necessidade de promover a prática do desenho num ponto de vista mais amplo, na tentativa de extrapolar uma abordagem mais convencional centrada na bidimensionalidade, para propor um cruzamento de diferentes linguagens visuais, técnicas, materiais e suportes. A propósito do desenho como disciplina, Rodrigues (2003) diz-nos que "o desenho educa o olhar, ordena a sensibilidade, exponencia a imaginação criadora e estabelece a possibilidade de comunicação e entendimento" (p. 50). Neste sentido, pretendia-se promover a exploração das potencialidades do livro-objeto enquanto ferramenta pedagógica e suporte para a criação artística. Para além, de estimular o desenvolvimento da expressão individual e autoral dos estudantes, pretendia-se fomentar o ato criativo propondo como ponto de partida a interpretação e desconstrução de uma obra de arte cinematográfica.

O projeto iniciou-se com a visualização do filme 2001: Odisseia no Espaço realizado por Stanley Kubrick (1968) e o debate em torno das ideias patentes nesta obra de ficção científica

que viria a marcar a história do cinema do séc. XX. Seguiram-se quatro etapas que envolveram a definição de um conceito-chave e pesquisa visual, a criação de maquetes, a produção de um livro-objeto (físico ou digital) e, por fim, a apresentação e reflexão crítica sobre o trabalho.

A metodologia seguida neste artigo baseia-se na prática das artes visuais (Practice-Based Research), cuja investigação pretende obter conhecimentos por meio da prática criativa e dos seus resultados práticos. Como sustentam Candy e Edmonds (2018), este método assenta num princípio de "investigação que se desenvolve a partir do processo prático, onde os problemas e questões levantadas são direcionadas para esclarecer e melhorar a prática" (p. 63). Neste sentido, a obra criativa é a base para o conhecimento, e é a partir desta que surgem os problemas para pesquisar. Esta metodologia permitirá analisar os processos de trabalho e os produtos finais desenvolvidos pelos estudantes. A análise e interpretação desses artefactos irão incidir nas intenções, objetivos, processos e qualidades estéticas das obras.

2. O livro como objeto artístico

O livro enquanto objeto cultural reflete a evolução da humanidade ao longo da história, desde as antigas inscrições em objetos (pedras, ossos, peles) ao papiro egípcio, o homem procurou uma forma de comunicar com os seus semelhantes. Com a invenção do papel pelos chineses no século II a.C. foi possível encontrar uma superfície estável e duradora para transferir a tinta de impressão. Contudo, a grande revolução viria a acontecer com a descoberta de uma forma mecânica de impressão de livros que permitiu produzir centenas de cópias. Apesar de Gutenberg não ter sido "a primeira pessoa a imprimir com letras amovíveis" (BORSUK, 2018, p. 73), conseguiu resultados impressionantes e revolucionários com a impressão de 175 cópias da bíblia em Latim, 135 das quais em papel (REE, 2006).

O livro de artista como o conhecemos na atualidade, é herdeiro de um conjunto de livros artísticos realizados por diversas personalidades ao longo dos séculos, como William Blake, William Morris, Gelett Burgess, Stépfane Mallarmé, Marcel Duchamp entre muitos outros (DRUCKER, 2004). As inovações formais e estéticas que exploraram nas suas obras foram fundamentais para o surgimento do conceito de livro como obra de arte, na medida em que introduziram novas técnicas e desenvolveram diferentes abordagens ao design dos livros.

Quando pensamos no livro de artista enquanto obra de arte, estamos perante um objeto que se distingue pela profunda liberdade criativa que proporciona ao seu criador, pela ausência de regras e fórmulas convencionais, pela sua vocação interdisciplinar, forte sentido interativo e sentido provocador na sua afirmação plástica. Como afirma SILVEIRA (2008) o livro de artista "não precisa ser um livro, bastando ser a ele referente, mesmo que remotamente" (p. 26). Esta noção ajuda-nos a entender a amplitude de variantes e possibilidades plásticas desta modalidade artística, o livro de artista é um espaço experimental por excelência, onde é possível explorar diferentes técnicas e meios expressivos, funcionando como um laboratório para testar linguagens ideográficas e simbólicas. "Em teoria, não existe limites no tipo de materiais que podem ser apresentados entre duas capas, ou na forma que esses materiais podem ser organizados" (KOSTELANETZ, 1987, p. 29).

Enquanto "forma artística desenvolvida no séc. XX" (DRUCKER, 2004, p. 1), esta modalidade de expressão ganha relevância a partir dos anos 60, com o crescimento de um maior número de artistas interessados em explorar as potencialidades desta modalidade. É, também, neste período que esta disciplina artística ganha autonomia (ROMANA, 2017, p. 79) e se evidencia no panorama da arte contemporânea, sendo influenciado por diversos movimentos artísticos, como a Arte Conceptual, o Happening, a Arte como Processo, entre outros. Para Lucy Lippard o livro de artista permitiu encontrar um espaço alternativo às galerias e museus:

> Na época gostávamos de livros de artista porque eles pareciam outra forma de tirar a arte da galeria/museu, e dar aos artistas o controlo da sua própria produção, e de levar a arte para um público mais amplo. Alguém escreveu sobre 'a página como um espaço alternativo' (AULT, 2006, secção "So Printed Matter was initially a publisher") (tradução nossa)[1]

Para além de se afirmar enquanto meio alternativo aos espaços institucionais da arte, é um produto que contraria o mercado da arte, na medida em que é comercializado a preços acessíveis, tornando o seu acesso democrático. De acordo com Borsuk (2018) o famoso livro de Ed. Ruscha, *Twentysix Gasoline Stations* publicado em 1962, terá sido vendido na época por apenas 3 dólares (p. 138). Ao disponibilizar centenas de exemplares a um preço acessível, Ruscha contraria as diretrizes do mercado da arte e a valorização que a "alta cultura" atribui à obra de arte.

Para Marcia Reed (2018), o livro de artista "é uma forma – flexível, portátil, táctil e significativa – que só parece crescer em popularidade" (p. 9). A facilidade de transporte, o baixo custo de produção e a sua ampla possibilidade de disseminação junto do público são algumas das mais importantes qualidades do livro de artista.

3. Livros de Artista: Trabalho de Projeto

Uma das abordagens metodológicas que recorremos com frequência no âmbito do ensino do desenho é a metodologia de projeto adaptada ao ensino das artes plásticas, ou seja, o desenvolvimento de um trabalho que envolve etapas de "análise", "imaginação", "execução" e "avaliação"/reflexão sobre os "resultados obtidos" (LEBRUN, 2008, p. 193). Quando se planifica um projeto de criação de livros de artista, importa começar por definir os objetivos pedagógicos a alcançar e os diversos meios e etapas para o concretizar. Para Dewey "um autêntico projeto encontra sempre o seu ponto de partida no impulso do aluno", mas esse impulso só por si, não é suficiente para produzir um projeto (LEITE, MALPIQUE, RIBEIRO DOS SANTOS, 1993, p. 15). Neste sentido, é fundamental começar por estimular a curiosidade e o interesse dos estudantes sobre uma determinada atividade ou tema de trabalho. Numa primeira fase de abordagem ao projeto,

1 No original: We were all into artists' books at the time because they seemed yet another way to get art out of the gallery/museum, to give artists control of their own production, and to get art out to a broader audience. Somebody wrote about "the page as an alternative space" (AULT, 2006, secção "So Printed Matter was initially a publisher").

foram mostradas diversas obras artísticas (com recurso a imagens, vídeos e livros-objeto) que são representativas da produção de livros de artista no séc. XX e XXI. A observação e o manuseamento de alguns exemplares de livros de artista, estimularam a curiosidade dos estudantes e alimentaram o interesse em conhecer melhor este modo de expressão artística.

3.1. 2001: Odisseia no Espaço

A seleção de uma obra de arte de referência é sempre um desafio para qualquer docente, sobretudo quando a sua escolha representa o ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto. Do ponto de vista cultural, pretendia-se apresentar uma obra de referência cinematográfica, com um discurso visual poético e filosófico, mas que tivesse também uma riqueza estética e simbólica. Uma obra que fosse rica em significados e leituras interpretativas, uma obra aberta "com possibilidade de ser interpretada de mil modos diferentes" (ECO, 1990, p. 68). Vale a pena referir que neste processo, os docentes foram sensíveis ao gosto dos estudantes, tendo a noção de que existia um certo interesse pelo fantástico e pela ficção científica, já evidenciado na frequência de outras unidades curriculares (Oficina de Artes, Tecnologias e Multimédia I e II, o Fantástico na Arte, entre outras).

A escolha recaiu sobre o filme *2001: Odisseia no Espaço* da autoria do realizador Stanley Kubrick, uma obra de 1968 que viria a marcar o cinema do séc. XX. Na sessão posterior à visualização do filme, foi dinamizado um debate com os diferentes grupos-turma que visava a interpretação desta obra, promovendo a análise crítica e interpretação do filme. As sessões foram bastante participadas, tendo decorrido com a análise e a decomposição da obra de Kubrick, com o intuito de caracterizar diversos aspetos do filme (estéticos, formais, conceituais, entre outros). Com base no debate de ideias colaborativo foi possível promover a reflexão crítica e, a partir daí, desenhar um mapa de conceitos que estabelecesse relações entre diferentes ideias. A inteligência artificial, a evolução humana, a trajetória da humanidade, as possibilidades de vida extraterrestre, a relação entre o espaço e o tempo, a noção de desconhecido, foram alguns dos conceitos que os estudantes identificaram nestas aulas. Este debate prosseguiu em outras sessões, à medida que os estudantes descobriam novas ideias partilhavam as suas reflexões diante do grupo-turma, tendo um contributo importante para promover uma análise conjunta do filme.

Paralelamente, à escolha de um conceito-chave como ponto de partida para o livro de artista, existiu uma fase de pesquisa visual e de realização de diversos exercícios experimentais utilizando técnicas como o desenho, a colagem, a *frottage* e o coser à mão, entre outras.

Figura 1 e 2. – Alice Durão de Almeida, sem título, 2020, colagem, *frottage* e desenho, 42 x 29,7 cm. Coleção da autora. Fotos da autora.

Foram produzidos diversos trabalhos experimentais utilizando técnicas mistas, onde se ensaiaram possíveis abordagens ao livro do artista, mobilizando conhecimentos no domínio da cor, da forma, do movimento e da composição visual. Se, por um lado, algumas técnicas já tinham sido exploradas pelos estudantes em outros contextos formais, por outro lado, pretendia-se estimular a experimentação de novas técnicas, materiais e suportes, com vista à exploração espontânea e criativa de diferentes meios plásticos.

Surgiram, assim, estudos visuais que deram corpo às primeiras ideias para o livro de artista, com propostas exploratórias que visavam a pesquisa de um vocabulário formal próprio e o desenvolvimento de um discurso autoral (Fig. 3).

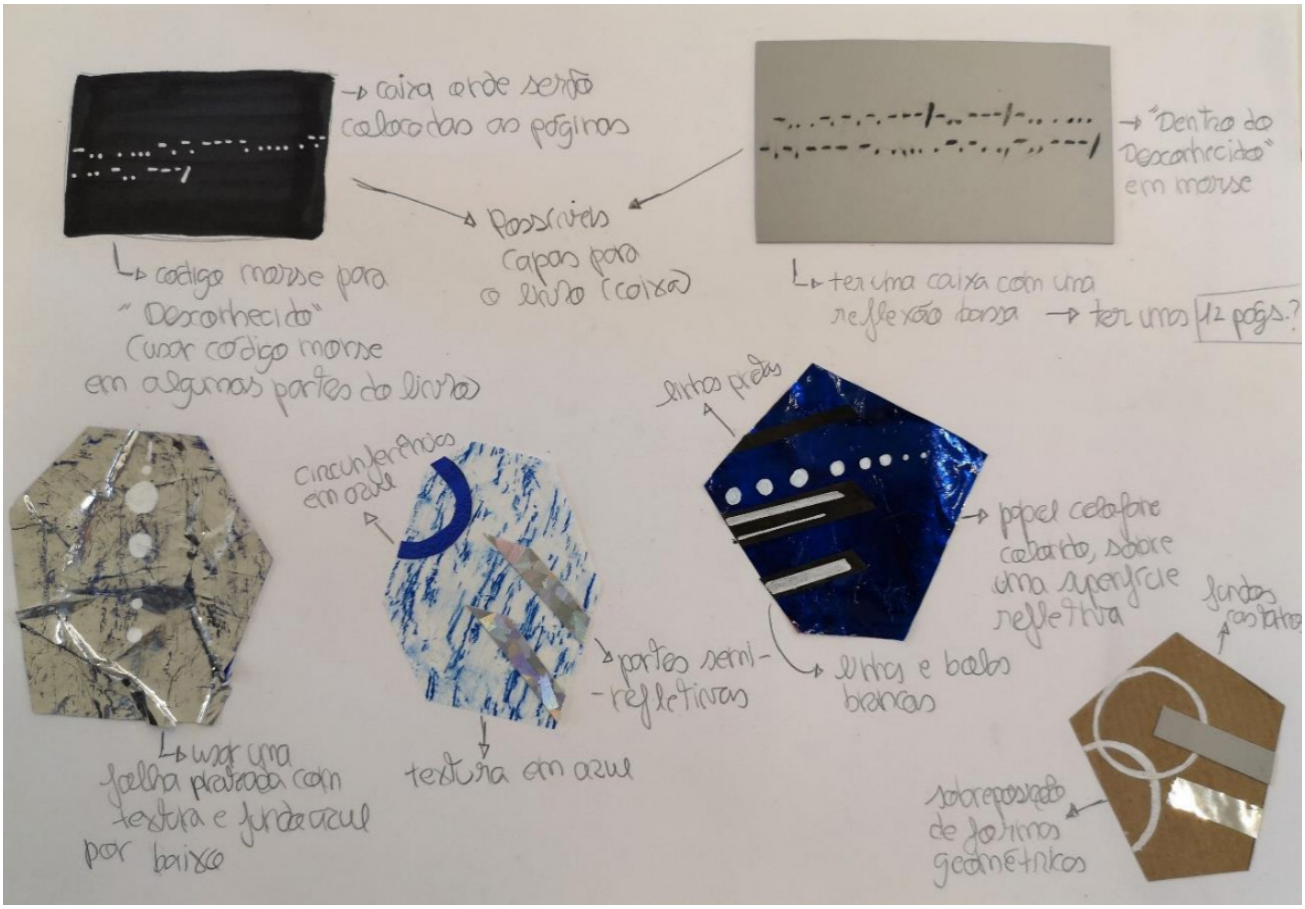

Figura 3. – Alice Durão de Almeida, sem título, 2020, colagem e desenho, 42 x 29,7 cm. Coleção da autora. Fotos da autora.

3.2. Simulações e maquetas

Na segunda etapa, pretendia-se que os estudantes desenvolvessem, pelo menos, duas soluções formais para o livro de artista em pequeno formato, de modo a simular a "anatomia do livro" e ter, em simultâneo, uma visão aproximada da estrutura do livro final. Neste contexto, foram mostrados diversos estilos de livros como os folhetos, as concertinas, a encadernação japonesa e outros formatos menos convencionais. Alguns documentos e tutoriais de encadernação, foram colocados à disposição dos estudantes como recurso pedagógico de suporte à criação dos livros de artista, nos quais foi possível ver os aspetos técnicos que estão na base da encadernação de livros. Esta etapa do trabalho ficou marcada pelo início das aulas síncronas à distância que viriam a prolongar-se até o final do ano letivo, o que não favoreceu uma maior proximidade e partilha dos processos de manufatura dos livros. Ainda assim os estudantes conseguiram desenvolver diversas soluções plásticas e testar diferentes formatos para materializar o seu trabalho.

Nesta etapa do processo de trabalho, ensaiaram-se diversas formas de construção e organização dos livros de artista, exploraram-se estruturas desdobráveis, folhas soltas colocadas

em caixas, invólucros transparentes, cadernos encadernados, entre outros formatos. Em conjunto com cada estudante foram analisadas as maquetes produzidas, sendo selecionada a proposta que apresentava melhor eficácia funcional e estética. Neste processo definiram-se, também, os requisitos técnicos necessários para concretizar o trabalho. A experiência física do material foi revelador das possibilidades criativas de cada técnica e dos diferentes suportes visuais para a construção de significados.

A construção destas maquetas foi uma etapa essencial para alcançar os resultados pretendidos, na medida em que permitiu esboçar rapidamente uma ideia, ensaiar a sua funcionalidade e testar a sua eficácia estética.

3.3. Concretização e manufatura de livros

A concretização e a manufatura dos livros decorreram durante dois meses em sessões semanais de duas horas, por meio de aulas síncronas à distância, nas quais se analisava o trabalho realizado durante a semana pelos estudantes, com momentos de reflexão conjunta sobre as soluções plásticas encontradas em cada livro de artista. Estes momentos de debate e reflexão conjunta, permitiram aprofundar técnicas e explorar possibilidades expressivas, indo ao encontro do interesse dos estudantes em descobrir formas criativas de expressão plástica. A atitude experimental durante a produção do livro, favoreceu uma abordagem exploratória de diferentes técnicas e materiais de desenho.

Alice Durão de Almeida explorou a noção de desconhecido, propondo um livro que nos oferece uma experiência sensorial ambígua, ao criar páginas de dupla face, com composições monocromáticas. A repetição de formas abstratas e geométricas ao longo do livro, foram desenvolvidas pela autora para exprimir o conceito de desconhecido. As páginas transparentes aparecem intercaladas com páginas com composições abstratas, criando um jogo de ocultação-desocultação, onde o negro surge como elemento que reforça a noção de mistério. Em substituição da palavra, Alice utiliza o código morse que nos remete para os primórdios da comunicação codificada e do dispositivo elétrico criado no séc. XIX, sistema que veio revolucionar o modo de transmissão de dados. Estes sinais gráficos de difícil descodificação, reforçam a estranheza deste livro-objeto, sugerindo diversas possibilidades de leitura. Para guardar o livro foi criada uma caixa de cartão de recorte minimalista, quase indiferenciada e anónima na sua simplicidade formal, mas que funcionou como invólucro da obra (Fig. 4).

Inspirada no conceito do ciclo de vida, Joana Toledo produziu um livro-objeto em forma de garrafa que reúne um conjunto de desenhos figurativos e abstratos que abordam a sua visão pessoal sobre o tema. A vida e a morte aparecem representadas em composições espontâneas que tiram partido da expressividade da pincelada e da exploração de técnicas, como a pintura a sopro, a *frottage*, entre outras. A ladear as doze páginas atadas com uma corda, surgem oito pequenos tubos de ensaio que contêm determinadas substâncias, amostras de várias proveniências, entre os quais uma referência ao novo coronavirus Covid-19 (Fig. 5).

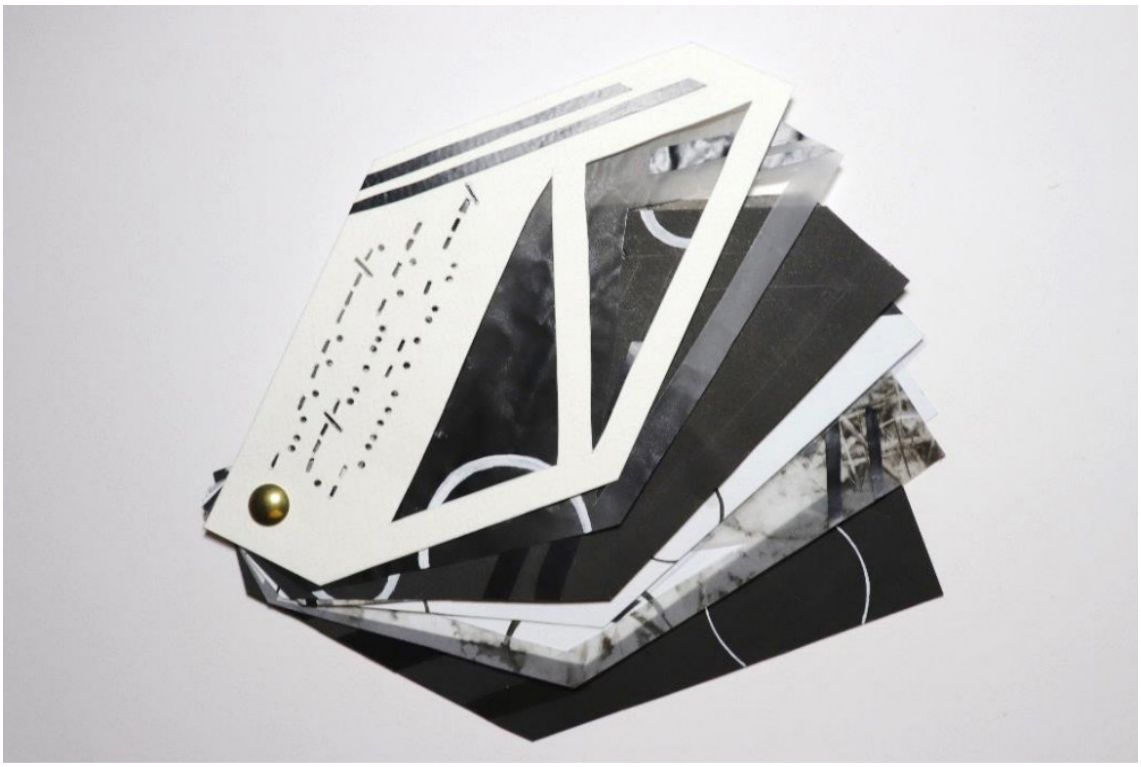

Figura 4 e 5. – Alice Durão de Almeida, Livro de Artista, 2020. Coleção da autora. Fotos da autora.

Figura 6. – Joana Toledo, Livro de Artista, 2020, pintura, escultura e objetos. Coleção da autora. Fotos da autora.

O interesse em estabelecer ligações com a realidade, na medida em que uma pandemia poderá colocar em risco a sobrevivência da espécie humana, foi uma das preocupações de Joana Toledo ao produzir o seu livro de artista. Do ponto de vista plástico destaca-se a noção de laboratório representada pelos tubos de ensaio, bem como a exploração do efeito da cor em composições de forte riqueza cromática que terminam numa alusão à própria morte, com apontamentos visuais que simulam pequenas manchas de sangue.

Na sequência deste tema, Leonor Nunes aborda um dos principais conceitos que Stanley Kubrick explora na sua obra cinematográfica, o nascimento e a evolução da espécie humana. A origem da espécie humana é na verdade um dos grandes mistérios da nossa existência, sendo um tema abordado recorrentemente no cinema de ficção científica. Leonor Nunes propõe-nos uma reflexão sobre este tema, por meio de referências ao nascimento, ao útero, à identidade do indivíduo e à morte, explorando o desenho, a colagem, os textos manuscritos e colados, as formas cosidas à mão ou agrafadas. A constante referência à mãe, à criação da vida, ao amor e à morte, imprime neste livro uma forte carga emocional, posicionando o leitor-fruidor no centro de uma reflexão de natureza existencialista. Do ponto de vista formal, as composições apresentam uma linguagem visual de sentido poético, o jogo constante de palavras, o contraste cromático e o recurso a transparências, são algumas dos processos criativos explorados pela estudante (Fig. 6).

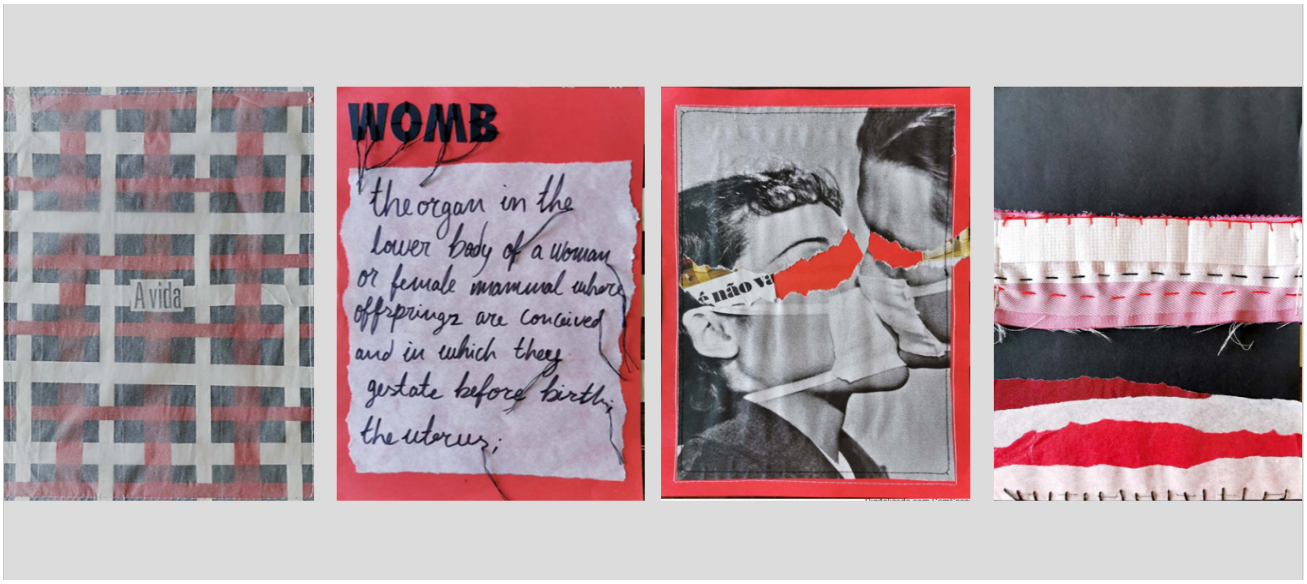

Figura 7. – Leonor Nunes, Livro de Artista, 2020, colagem, cosido à mão e à máquina, 30 x 21cm. Coleção da autora. Fotos da autora.

A experiência tátil, sai reforçada pelo modo como as formas são cosidas na superfície das páginas, pela textura dos materiais têxteis e na diversidade de materiais mobilizados para a construção do livro. Em termos cromáticos prevalece o branco, o vermelho e o preto, que simbolicamente nos remete para o tema principal do livro. Uma caixa-arquivo com uma abertura transversal, agrega este conjunto de quinze folhas soltas, proporcionando ao leitor-fruidor uma experiência estética enriquecedora com forte impacto gráfico e visual.

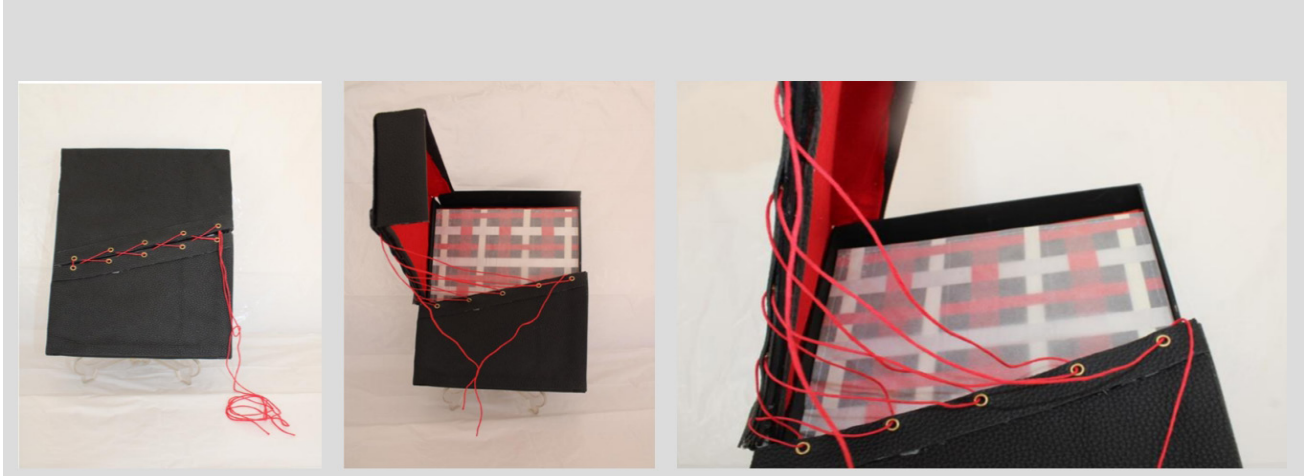

Figura 8. – Leonor Nunes, Livro de Artista, 2020, 30 x 21cm. Coleção da autora. Fotos da autora.

O livro da autoria Joana Morais propõe-nos uma reflexão sobre a curiosidade enquanto instinto da espécie humana, o estímulo natural para a exploração do desconhecido e para o entendimento do mundo que nos rodeia. Este impulso aparece poeticamente traduzido nas composições com elementos orgânicos e vegetais (terra, sementes de sésamo, cascas, folhas e flores secas) que se organizam em formas abstratas na superfície de páginas transparentes.

Figura 9. – Joana Morais, Livro de Artista, 2020, colagem e aguarela, 30 x 21cm. Coleção da autora. Fotos da autora.

A natureza é aqui entendida enquanto metáfora da origem da vida, do espírito de descoberta da espécie humana. A par das sementes e de outros elementos orgânicos, podemos observar o desenho com sépia e ecoline, numa atitude espontânea e experimental de quem procura a força expressiva do gesto. A plasticidade visual do livro, sai reforçada através da criação de uma caixa em massa cozida, cujo valor plástico apela ao uso dos nossos sentidos.

Figura 10. – Joana Morais, Livro de Artista, 2020, escultura em massa, 30 x 21cm. Coleção da autora. Fotos da autora.

4. Resultados e Reflexões Finais

Este projeto revelou que o livro de artista é um instrumento pedagógico de grande interesse para o ensino do desenho, na medida em que permite uma exploração de diversas técnicas e suportes, com evidentes potencialidade expressivas. Para além de proporcionar aprendizagens relevantes e significativas no âmbito desta disciplina, este projeto promoveu a pesquisa e a exploração de processos técnicos que permitiram a aquisição de diversos conhecimentos no domínio das artes plásticas. Por outro lado, a forte componente conceptual deste modalidade artística, desafiou os estudantes a refletir sobre o potencial deste formato para exprimir uma ideia, desenvolver um vocabulário visual próprio e explorar as diversas possibilidades criativas deste suporte. Do ponto de vista estético, reconhece-se que o projeto do livro de artista promoveu a exploração da dimensão metafórica, simbólica e poética da arte.

A abordagem ativa da aprendizagem, ofereceu aos estudantes a oportunidade de explorar conhecimentos transversais, não apenas no âmbito do desenho, mas de outras disciplinas, como a pintura, a escultura, a ilustração e a fotografia. A mobilização destes conhecimentos num

único suporte, promoveu o cruzamento de linguagens e a extrapolação do limite tradicional desta disciplina, tendo em vista o entendimento do desenho com um "campo expandido".

Foi possível aprofundar o conhecimento do livro de artista como veículo da expressão artística, estudar as suas possibilidades formais e conceptuais, compreender as diversas soluções visuais exploradas pelos artistas, construir conhecimento e ampliar a cultura visual.

Para concluir é possível afirmar que este projeto promoveu o desenvolvimento de competências essenciais no âmbito da educação artística e do desenho em particular. Apesar das limitações do ensino à distância, o balanço final deste projeto revelou-se bastante positivo, com base em evidências que demonstram um modelo dinâmico de aprendizagem, fatores de estímulo e motivação dos estudantes, e a qualidade plástica das obras finais.

Referências

AULT, J. **Interview with Lucy R. Lippard on printed matter**. Printed Matter Inc. Fonte: disponível em https://www.printedmatter.org/catalog/tables/41 Acesso: 28 de set. 2020.

BODMAN, S. & SOWDEN, T. **A manifesto for the book**. Bristol: Impact Press, 2010.

BORSUK, A. **The book**. London: The MIT Press, 2018.

CANDY, L. & EDMONDS, E. "Practice-Based Research in the creative arts: foundations and futures from the front line". **Leonardo**, vol. 51, n.º 1, 2018, p. 63-69.

CASTLEMAN, R. **A century of artists books**. New York: Museum of Modern Art, 1994.

DRUCKER, J. **The century of artists books**. New York: Granary Books, 2004.

ECO, U. **Obra aberta**. Lisboa: Difel, 1990.

EISNER, E. W. **El arte y la creación de la mente**: El papel de las artes visuales en la transformación de la conciencia. Barcelona: Paidós, 2014.

KOSTELANETZ, R. "Book Art". In LYONS, Joan. **Artists books: a critical anthology and sourcebook**. New York: Peregrine Smith Books, 1986, p. 27-30.

LEBRUN, M. **Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

LEITE, E., MALPIQUE, M. & RIBEIRO DOS SANTOS, M. **Trabalho de projeto**. Lisboa: Edições Afrontamento, 1993.

MAFEI, G. **Munari's books**. Nova York: Princeton Architectural Press, 2015.

MOEGLIN-DELCROIX, A. **Esthétique du livre d'Artiste**: Une Introduction à l'Art Contemporain. 2.º Edicão. Marseille/Paris: Le mot et le reste/ Bibliothèque Nationale de France, 2012.

MOEGLIN-DELCROIX, A. **Sur le livre d'artiste**. Marseile: Le Mot et le Reste/ Formes, 2006.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. (Tradução José Manuel de Vasconcelos) Lisboa: Edições 70, 2017.

RAMOS, A. M. **Aproximações ao livro-objeto**: das potencialidades criativas às propostas de leitura. Tropelias e Companhia, 2017.

REE, F. **Johannes Gutenberg**: Inventor of the printing press. Minneapolis: Compass point books, 2006.

REED, M. & PHILLIPS, G. **Artists and their books**: Books and their artists. The Getty Research Institute.

RODRIGUES, A. **O que é o desenho**. Quimera.

ROMANA, A. **Estória/Histórias do livro de artista em Portugal**. (Dissertação de Doutoramento, Universidade do Algarve, Faro), 2018. Disponível em: https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/10827 Acesso: 17 set. 2020.

SANTOS, J. **Livros de artista**: Gestão da coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, 2015.

SILVEIRA, P. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Disponível em: http://books.scielo.org/id/2pwn4 Acesso: 5 de set. 2020.

Sobre o autor

José Pedro Regatão é Professor Adjunto na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. É doutorado em Belas-Artes, na área específica da Arte Pública e Mestre em Teoria da Arte pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Licenciou-se em Artes Plásticas-Escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. É autor de dois livros e diversos ensaios sobre arte pública e educação artística. Orientou diversos projetos de intervenção artística no espaço urbano. Atualmente coordena o projeto financiado, O livro de artista: Instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem das artes plásticas (LAIP).

Afiliação: ESELx - Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Campus de Benfica do Instituto Politécnico de Lisboa, 1549-014 Lisboa, Portugal, jregatao@eselx.ipl.pt

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6517-6870

Recebido em 29/10/2020 - Aprovado em 04/12/2020

Como citar:
Regatão, José Pedro (2020). O Livro de Artista: potencialidades pedagógicas no ensino do desenho. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.1, n.2, p.217-233, jul./dez. 2020. https://doi.org/10.14393/EdA-v1-n2- 2020-57970

A revista Estado da Arte está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.